



AMIA: 31 ANOS DE ATUAÇÃO NA LUTA PELO DIREITO DO POVO DAS ILHAS DE ABAETETUBA¹

Max José Costa e Costa¹; Nezilu Gonçalves dos Santos¹; Ricardo Eduardo de Freitas Maia²

1 Estudantes do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo – Turma 2014 (Intensivo), da Universidade Federal do Pará (UFPA) / Campus Universitário de Abaetetuba. E-mail: maxcosta22@bol.com.br e nezilusantos@hotmail.com

2 Mestre em Agricultras Familiares e Desenvolvimento Sustentável, professor da Universidade Federal do Pará (UFPA) / Campus Universitário de Abaetetuba. E-mail: ricardomaia@ufpa.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar estudo realizado sobre o histórico e atuação da AMIA nas Ilhas do Município de Abaetetuba, sobretudo as ações ligadas à educação, esporte, saúde e bem estar social. A pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2016 e a metodologia utilizada consistiu em pesquisa documental e entrevistas com o presidente e vice-presidente da entidade onde foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas que serviu para direcionar a conversa. A AMIA surgiu através da mobilização social das lideranças das Ilhas de Abaetetuba tendo em foco a população da própria região que vivia em situações de vulnerabilidade social, com diversas precariedades principalmente nos acessos à educação e saúde. A partir do momento em que a entidade ganha reconhecimento jurídico, as discussões em prol de políticas públicas foram facilitadas do ponto de vista da representação, pois foram desenvolvidos os projetos, lutas por direitos e as conquistas vieram suprir parte das necessidades que durante anos foram ignoradas pelo poder público.

Palavras-Chave: Movimentos sociais. ribeirinhos. políticas públicas.

1. INTRODUÇÃO

O município de Abaetetuba, cuja sede municipal está localizada à margem direita do rio Maratauíra (também chamado de Meruú), tem 40% da área de seu território composto por 72 ilhas (conhecida como a região das ilhas) (FERREIRA, 2013), onde estão concentradas as atividades econômicas (agricultura, extrativismo vegetal, pesca etc.) e a rica cultura das famílias ribeirinhas.

Historicamente as pessoas que tem a região das ilhas como espaço de vida e trabalho foram deixadas de lado no que se refere à efetivação de direitos sociais. Os moradores trazem em sua memória uma construção cultural rica, mas permeadas por momentos difíceis que vivenciaram. As dificuldades pelas quais passaram estão ligadas, dentre outros fatores, à falta de políticas públicas que não chegavam para um povo que vivia num alto grau de pobreza e que não tinha voz para lutar por seus direitos. Neste contexto, foi fundada na década de 1980 a Associação dos Moradores das Ilhas de Abaetetuba (AMIA) cuja finalidade é lutar contra a violência e violação de direitos na violência de direitos nas ilhas, principalmente no que se refere ao acesso à educação, saúde e melhores condições de vida.

¹ Trabalho de pesquisa realizado durante a disciplina “Movimentos Sociais e Educação do Campo” do curso de Licenciatura em Educação do Campo, Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo, Campus de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará.



Este artigo tem como objetivo apresentar estudo realizado sobre o histórico e atuação da AMIA nas Ilhas do Município de Abaetetuba, sobretudo as ações ligadas à educação, esporte, saúde e bem estar social. A pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2016 e a metodologia utilizada consistiu em pesquisa documental e entrevistas com o presidente e vice-presidente da entidade, respectivamente os Senhores Jucilei Barbosa Rodrigues (Zaquel) e Josivaldo Corrêa Pantoja, onde foi utilizado um questionário de apoio para direcionar a conversa. Também, foram usados materiais didáticos (caneta, lápis, borracha, caderno), celular (gravação e fotos), notebook, pen drive, impressão e outros materiais (fotos, vídeos e documentos).

2 AMIA: 31 ANOS DE LUTA E ATUAÇÃO POR EDUCAÇÃO, SAÚDE E INCLUSÃO SOCIAL

A AMIA foi fundada no dia 15 de julho de 1986, a ideia surgiu a partir de algumas lideranças que já existiam nas comunidades e principalmente pelo incentivo do Padre José (que na época era Pároco da Paroquia das Ilhas) que sentiu a necessidade de se ter uma entidade que possibilitasse a expressão das demandas da população ribeirinha. Neste sentido, a associação surge quebrando o estigma de um povo que vive a espera de dias melhores e se mobiliza para o fim da violência de direitos visando políticas sociais para as comunidades da região das Ilhas. Inicialmente os líderes das comunidades se reuniam para refletir a palavra de Deus, e a partir daí começaram a conversar sobre os problemas e suas possíveis soluções. Um dos caminhos foi a criação da entidade cuja assembleia de criação foi realizada na localidade do Rio Campompema.

Um dos primeiros problemas a serem enfrentados pela AMIA foi sobre o acesso e qualidade da educação, porque durante muito tempo as comunidades Ribeirinhas de Abaetetuba estiveram em situações de precariedade social, sendo a área da educação um dos exemplos de situação degradante que as pessoas estavam submetidas como: a falta escolas ou precariedade na estrutura física, ausência de professores, merenda escolar e etc. Essas demandas refletem a atuação dos movimentos sociais como protagonistas do processo de educação diferenciada para os povos do campo, ou outro modelo conforme tratam Abreu, Oliveira e Silvia:

Esse modelo de educação surgiu nos seios dos movimentos sociais camponeses, estando atrelado aos trabalhadores do campo, disposto a se unirem em função da realização dos seus ideais de luta; assim, tem como protagonistas os próprios



trabalhadores do campo, com suas lutas e organizações, incluindo a escola, mas que vão muito além dela (ABREU; OLIVEIRA; SILVIA, 2013. p. 337).

No que se refere à atuação da AMIA pode ser destacada ação ligada à educação infantil no de 1993 através do projeto Creche Manutenção da Legião Brasileira da Assistência (LBA) que inicialmente tinha a ideia de funcionamento de creche. Posteriormente a atuação da organização passou para formação de professores que iam desenvolver o projeto dentro das comunidades “a contratação e realização de concursos públicos, para que os professores pudessem ser concursados e quando fossem contatados que fosse da localidade, porque tinha muito problema com professores de fora” (fala do entrevistado Zaquel, agosto de 2016). Neste sentido, a AMIA era a responsável em contribuir nas práticas pedagógicas, didáticas e gestão do projeto, sendo que a associação recebia uma renda mensal para fazer as compras de alimentação e formação de professores. Com isso os investimentos foram feitos na própria região como, por exemplo, os frangos, hortaliças, e outros produtos utilizados na merenda escolar eram comprados, com recurso da LBA, das famílias das comunidades. Desta forma, esse projeto contribui tanto na parte econômica das famílias quanto nos alimentos diários da escola, isso foi benéfico para região, pois com a parceria da Paróquia das Ilhas houve uma junção de forças e tudo que era decidido em torno do projeto era de forma coletiva. Atualmente as crianças beneficiadas pelo projeto estão formadas, em uma vida acadêmica ou empregadas, sendo que a educação infantil ainda contribui muito no desenvolvimento das crianças.

Outra atividade apoiada ao nível de educação foi o Projeto Gavião que era uma formação de magistério para professores ou pessoas interessadas a exercer a profissão de educador (a), a AMIA através de parceria com a Paróquia das Ilhas, mobilizou os alunos, e através de debates conseguiram a implantação do transporte escolar em prol das comunidades das ilhas.

O projeto mergulhar que servia de motivação a crianças e adolescentes a ter um bom rendimento escolar, frisando que a participação no projeto correspondia que o atleta inicialmente deve estar matriculado na escola e com um bom rendimento escolar.

Além dos projetos citados há outras iniciativas de ações da AMIA nas comunidades, a saber: Projeto Produzindo a Inclusão, Projeto Mergulhar, Semana da Criança e a luta por acesso à saúde, que serão detalhados a seguir.

2.1 PROJETO PRODUZINDO A INCLUSÃO



O projeto Produzindo a Inclusão foi feito pela AMIA em parceria com o Banco da Amazônia. Onde foi investido um total de R\$ 34.884,00. Tendo como objetivo atender as famílias das ilhas de Abaetetuba que fossem sócios da AMIA, que estivessem com as parcelas em dias, e que estavam em situação de vulnerabilidade social. A ideia seria que essas famílias pudessem se autosustentar. Neste contexto o projeto tinha três categorias de fomento que foram: distribuição de matapis, de frangos e de materiais para a fabricação de pães.

No que se refere à categoria dos frangos a ideia seria de empreendedorismo: foram doados 50 pintos para cada família juntamente com a ração inicial, ração engorda e ração final, bebedouro e vitamina.

No projeto relacionado à produção de pães foram construídas padarias somente em seis localidades: Sagrado Coração de Jesus, Santa Maria, Palmar, Xingu, Urubueua e Maúba. Atualmente as padarias estão funcionando somente em duas localidades, de Santa Maria e da comunidade do Assacu.

No projeto com matapi a entidade forneceu todo o material. Foram distribuídos 15(quinze) matapis para cada família, juntamente com o farelo (material utilizado como isca) que é usado para pegar o camarão, o projeto atingiu diversas comunidades.

2.2 PROJETOS MERGULHAR

Este projeto desenvolvido pela AMIA para atender os adolescentes e jovens das ilhas de Abaetetuba, visando o esporte como ponto de partida para o incentivo a educação, uma vez que segundo Sanches e Rubio (2011, p. 839) “a atividade esportiva pode ser considerada como uma ferramenta eficiente de intervenção psicossocial, contribuindo para o desenvolvimento físico, social, emocional e moral dos participantes”.

2.3 SEMANA DA CRIANÇA

O mesmo é voltado para as crianças e adolescentes e suas respectivas famílias. Acontece todos os anos no mês de Outubro e é realizado em oito setores, abrangendo todas as ilhas, nos determinados polos: Paruru, Furo Grande, Maracapucu, Itacuruçá, Campompema, Sapucajuba, Urubuêua e Caripetuba.

Através da música, da literatura, danças, atividades religiosas e desportivas, teatro, folclore, e um diversificado artesanato de matérias-primas locais, como o brinquedo de miriti



e o paneiro. São expressões da raça, cor, religiosidade e seus valores culturais, bem como o trabalho de conscientização voltado a temática do trabalho infantil, abuso e exploração sexual para contribuir para sua formação pessoal e social.

2.4 AS LUTAS POR POLITICAS DE SAÚDE

Na área da saúde os entrevistados mencionaram algumas conquistas como a política de postos de saúde dentro de algumas localidades para atender as famílias da região, justamente com o objetivo de dar os primeiros socorros num caso mais extremo de saúde.

Outra demanda atendida foi a contratação dos Agentes comunitários de Saúde (ACS), que foi uma conquista tomada em uma sessão na câmara municipal de Abaetetuba, onde ocorreu uma mobilização. O entrevistado Josivaldo relembra a conjuntura deste ato e como foi realizado: “Hoje a contratação dos agentes comunitários de saúde foi uma conquista da bandeira de luta que na época que teve a epidemia de Cólera que na época foi contratado vinte agentes comunitários de saúde e a gente fica sempre na parte da Vigilância se tá executando ou não”

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A AMIA surgiu através da mobilização social das lideranças das Ilhas de Abaetetuba tendo em foco a população da própria região que vivia em situações de vulnerabilidade social, com diversas precariedades principalmente nos acessos à educação e saúde. A partir do momento em que a entidade ganha reconhecimento jurídico, as discussões em prol de políticas públicas foram facilitadas do ponto de vista da representação, pois foram desenvolvidos os projetos, lutas por direitos e as conquistas vieram suprir parte das necessidades que durante anos foram ignoradas pelo poder público.

REFERÊNCIAS

ABREU, W. F., OLIVEIRA, D. B., SILVA, E. S. **Educação ribeirinha: Saberes, vivência e formação no campo.** 2ª Ed.. GEPEIF: UFPA, Belém, 2013.

FERREIRA, L.D.S.G. **Gênero de vida ribeirinho na Amazônia: reprodução socioespacial na região das ilhas de Abaetetuba-PA.** 2003. 149 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). UFPA, Belém, 2013.



SANCHES, S. M.; RUBIO, K.. **A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-842, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28304/30157>>. Acesso em: 11 ago. 2016.